

UFV: Servidor fala sobre a greve na Tribuna

05/07/2011

A Tribuna Livre da reunião desta terça-feira (5) recebeu o servidor técnico-administrativo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Evaristo Luciano Rosa, membro do comando local da greve, que veio defender o movimento dos servidores.

“Quando se fala em educação no Brasil, se considera como a terceira categoria. E por isso, mais uma vez estamos em greve, e não é somente por questão salarial, mas sim pelo o que está acontecendo com a educação no país”, justificou o servidor.

De acordo com Evaristo, a carreira dos servidores é fruto da greve de 2005, e foi aceita pela categoria por ter abertura na Lei de ser aprimorada posteriormente. Porém, segundo ele, até hoje isso não aconteceu.

O servidor explicou que em 2007, entraram novamente em greve e conseguiram um reajuste salarial, concedido em três etapas: 2008, 2009 e 2010, mas não conquistaram nada no sentido de aperfeiçoar a carreira.



Nesse sentido, Evaristo defende que desde o início de 2011, a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Universidades Públicas Brasileiras (FASUBRA), tem buscado um diálogo para equacionar os problemas que afligem a categoria. “Apesar das várias reuniões e das promessas apresentadas nesses encontros, não ocorreu nenhuma proposta concreta”.

Ele comentou que o governo enviou um ofício à FASUBRA, dizendo que o processo de negociação só irá reiniciar após a suspensão do movimento grevista. E declarou a posição de Viçosa, “só sairemos da greve se o governo der um indicativo que irá realmente resolver a questão da carreira.”

Segundo o servidor a greve não tem a intenção de prejudicar ninguém, principalmente os estudantes. “Nós queremos que seja apontado orçamento e verbas pelo governo. Queremos uma universidade gratuita e de qualidade”, finalizou.

Entre as reivindicações dos servidores estão, apresentação de recursos orçamentários para serem alocados no piso da Tabela Salarial; resolução sobre a racionalização dos cargos, que envolve a junção, criação e alteração da classificação de alguns cargos; e propostas que resolvam a questão do vencimento básico complementar.

O vereador Marcos Nunes (PT), disse que apóia a luta dos servidores e sugeriu que a Casa fizesse uma Moção de Apoio aos profissionais.

Carlitos Alves (PDT) comentou acerca da privatização da classe. “É ruim para os profissionais e para a cidade. Farei tudo que puder pela causa de vocês”.

O secretário da mesa diretora, vereador Antônio Elias (PMDB), se mostrou também solidário a causa. “Sou a favor do concurso público e de uma tabela salarial, pois a partir disso, vocês estarão trabalhando com qualidade e disposição”.

Moção de Apoio - Os vereadores, por meio da Moção de nº 010/2011, apoiaram integralmente a luta dos servidores da UFV em busca de uma Universidade Pública, gratuita e com compromisso social. Todos assinaram a moção.